

Mídia e Educação em Ciências: da premência à insipiência das pesquisas.

*Juliana Alba¹(IC), Bruno Pastoriza¹(PG), Rochele Loguercio¹(PQ). *juli.alba@hotmail.com

Av. Bento Gonçalves, 9500, Bairro Agronomia. Instituto de Química UFRGS, Área de Educação Química, D114.

Palavras-Chave: Mídia, Conhecimento, Professores.

Introdução e Metodologia

A constante preocupação com o ensino e a aprendizagem na escola básica tem produzido nas últimas décadas estudos acerca dos chamados conhecimentos implícitos, os quais entendemos como caracterizados pela interpretação e explicação que o ser humano constrói para compreender o mundo e seus fenômenos, de forma assistemática ou não (LOGUERCIO, 1999). Das pesquisas analisadas, verificamos que os conhecimentos implícitos podem dificultar a construção do conhecimento científico, pois se apresentam como resistentes a reformulações conceituais onde, mesmo após terem frequentado o ensino formal, alguns indivíduos não apresentam mudanças em seus conhecimentos implícitos construídos antes de possuírem alguma formação (SCHNETZLER, 2002; MORTIMER, 1996). Considerando, então, esses estudos, passamos a nos questionar sobre o processo de superação do senso comum dos docentes, bem como sua relação com a cultura que de alguma forma produz ou ratifica o senso comum sobre ciências, num momento da educação em que a valorização do cotidiano passa pela mídia e não prescinde dela em suas diferentes formas. Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que objetiva identificar as mídias mais utilizadas pelos professores de química atuantes dentro da 1ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (1ª CRE-RS), como essas mídias permeiam e apresentam os conceitos relacionados à área de da química e como tais relações podem contribuir na construção/ratificação de conhecimentos implícitos de professores e alunos. Para tanto, este trabalho, nosso primeiro movimento de pesquisa traz o levantamento bibliográfico realizado em sites de busca como Scielo, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES, onde constatamos a pouca evidência dessa temática - que nos parece potente na formação continuada de professores e na superação de obstáculos à produção do conhecimento químico escolar. A posteriori, utilizando esses dados, elaboraremos e realizaremos entrevistas com os professores sobre as mídias que os mesmos utilizam.

Resultados e Discussão

As buscas foram realizadas através do uso de palavras chave como: mídia, professores, conhecimentos implícitos, química, ciência. Através desse primeiro movimento verificamos existir

apenas sete produções realizadas nos últimos cinco anos que, de forma semelhante ao nosso trabalho, analisam conhecimentos de química divulgados pela mídia e a possível influência desses no reforço de conhecimentos implícitos a partir da construção de idéias, modelos explicativos etc. por professores quando inseridos no processo de recontextualização dos conceitos químicos para os alunos. Dessa forma, nossos resultados nos permitem observar que essa temática deve ser explorada, pois assim como Jordão (2006) acreditamos que as mídias, dentro do contexto que estamos analisando, têm um papel de destaque, visto que, estão presentes no cotidiano das pessoas contribuindo tanto com a construção de conceitos próximos aos de referência, quanto com a formação de idéias que podem dificultar a apropriação de um conceito científico escolar.

Conclusões

Inegavelmente há o que Henri Giroux e outros autores denominam de uma Pedagogia da Mídia, mas apesar dessa pedagogia ser cada dia mais evidente ela é pouco pesquisada em educação em ciências, como vimos em nossos resultados. Além disso, a mídia é tomada como tranquila e como material paradidático na maioria das vezes, o que a nosso ver evidencia uma baixa criticidade dos docentes. No entanto, por ora, não podemos ainda afirmar essa relação que se intui pouco crítica ou mesmo acrítica. Vejamos no decorrer da pesquisa como as relações mídia escola se dão através dos docentes.

Agradecimentos

À PROPESQ/UFRGS pelo apoio financeiro.

JORDÃO, M. P. **A estranha química dos filmes e Comerciais de televisão**, 2006. 89f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LOGUERCIO, R. Q. **Contribuições dos conhecimentos implícitos e interesses dos alunos na construção de um currículo de ciências para a 8ª série do ensino fundamental**. 1999. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

MORTIMER, E. F. **Construtivismo, Mudança Conceitual e Ensino de Ciências: Para onde vamos? Investigações em Ensino de Ciências**, vol.1, nº1, p. 1-18, 1996.

SCHNETZLER, R.P. A pesquisa em ensino de Química no Brasil: Conquistas e perspectivas. **Química Nova**, Vol.25, supl. 1, p.14-24, 2002.